

Mais 31 pacientes correm risco de vida

Recife — Depois das 27 mortes de doentes renais por hepatite tóxica contraída no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru (a 130 quilômetros de Recife), outros 31 pacientes correm risco de vida, internados com a mesma sintomatologia — vômitos, cegueira transitória, hemorragias internas, dores de cabeça. Um deles está na UTI.

Ontem, o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, disse estar vivendo, junto com o corpo médico estadual, a angústia de não ter um tratamento específico para cuidar dos pacientes.

Ele fez essa declaração ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada ontem pela Assembléia Legislativa para investigar os responsáveis e as causas da contaminação da água utilizada no IDR e que intoxicou os pacientes, provavelmente entre o período de 13 a 17 de fevereiro.

De 20 a 29 de janeiro morreram seis pessoas e de 1º a 13 de fevereiro outras 11. As vítimas da intoxicação têm morrido de insuficiência hepática provocada por lesão no fígado.

Sem tratamento — Depois de entrar em contato com especialistas brasileiros e estrangeiros, a equipe médica que acompanha os doentes confirmou não existir um medicamento ou tratamento capaz de curá-los.

Os pacientes reagem de maneiras diferentes — alguns com quadro grave, outros não — de acordo com o grau de intoxicação a que se submeteram e o estado de saúde de cada um.

A dificuldade maior — inclusive para o tratamento — é o desconhecimento da substância tóxica que os contaminou. Entre outras hipóteses levantadas pelos especialistas, pode ter sido organoclorado ou organofosforado (existentes em defensivos agrícolas), cloraminas (fusão do cloro com matéria orgânica, a exemplo de coliforme fecal, lama, agrotóxico) e até metais pesados.

Provas — A forma como ocorreu a contaminação é outro mistério, porque o IDR “apagou” os vestígios da contaminação. Os tanques de água da clínica foram esvaziados e lavados, assim como o material da hemodiálise, antes da direção do IDR comunicar o fato à Secretaria de Saúde.

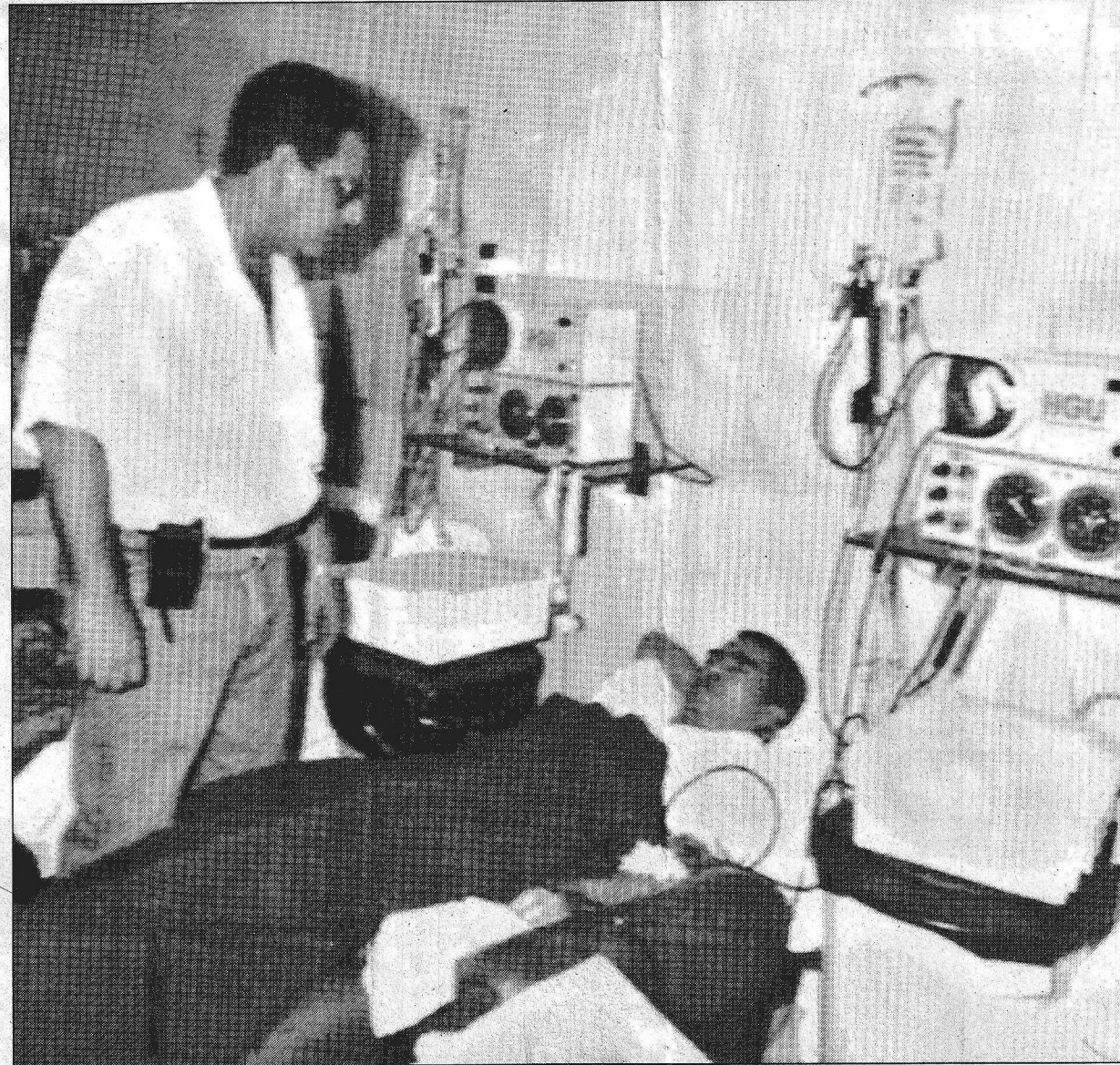
Jarbas Barbosa reprovou tal procedimento e acusou a clínica de só ter avisado o que ocorria no IDR no dia 6 de março, quando 12 pessoas já haviam morrido e, mesmo assim, sem mencionar os óbitos.

A clínica está interditada desde o dia 12. Não é descartada a possibilidade da contaminação ter sido motivada por sabotagem ou acidente no IDR.

Na próxima sexta-feira deverão estar prontos os resultados de vários exames de sangue e análise de amostras de água realizados pelo governo do estado e pelo Instituto Adolfo Lutz (São Paulo).

Eles poderão dar pistas para esclarecer o mistério. Hoje, os membros da CPI viajam a Caruaru e na sexta sabatinam os diretores do IDR. A CPI deve ser concluída em 30 dias.

Josenildo Tenorio/AG



Paciente contaminado em Caruaru e internado no Hospital de Urgência, em Recife: sem tratamento específico